

Seção: Filogenia/Biogeografia

FLORÍSTICA E PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NA CHAPADA DE BUENÓPOLIS, SERRA DO CABRAL, MG: DISJUNÇÃO E ENDEMISMO

Lúcia PANGAIO (1)

Dorothy ARAUJO (2)

Roberto Lourenço ESTEVES (3)

Este estudo compreende o levantamento florístico de três áreas da Chapada de Buenópolis, Serra do Cabral. Inserida na Cadeia do Espinhaço, localiza-se entre as coordenadas 17°52' S e 44°11' W, no médio São Francisco entre 900-1330m de altitude. Foram registrados 261 táxons: 221 espécies, 155 gêneros e 66 famílias. Foi descoberta e publicada uma espécie nova de Sapindaceae: *Serjania glandulosa* Ferrucci & Somner. As famílias mais representativas foram Asteraceae, Melastomataceae, Leguminosae s/l, Eriocaulaceae, Orchidaceae e Euphorbiaceae, apresentando entre 30 e 10 táxons representando 46,5% do total de espécies. A partir da identificação taxonômica, foram estabelecidos seis padrões de distribuição geográfica: 1) Neotropical/Brasil; 2) Brasil Leste-Sul e Países Vizinhos; 3) Peri-Amazônico Amplo/Arco Pleistocênico; 4) Domínio dos Cerrados; 5) Espinhaço e Arredores e 6) Endêmicas do Espinhaço. Os padrões mais significativos foram o Neotropical/Brasil (30,3%), Espinhaço e Arredores (22,9%) e Domínio dos Cerrados (19,4%). Não foi observada similaridade na ocorrência de espécies entre a Serra do Cabral e as Serras do Espinhaço, devido ao isolamento dessas serras, que constitui uma barreira à dispersão de espécies. Estudos realizados nessa região indicam que a área pode ser considerada como um refúgio para a flora e fauna como também para as populações pré-históricas, pelo isolamento observado na Cadeia do Espinhaço, acarretando as disjunções na distribuição fitogeográfica. A disjunção observada para parte das espécies da Serra do Cabral pode ser justificada pela antiga conexão entre a Cadeia do Espinhaço, Serras de Goiás e o Escudo das Guianas. Além disso, a presença de espécies comuns as localidades comparadas, pode ser avaliada como uma relíquia dessa ligação em períodos remotos. Esse estudo apontou, ainda, a ocorrência de 40 espécies endêmicas do Espinhaço, sendo quatro delas exclusivas da Serra do Cabral, reforçando a ideia de isolamento da região.

Palavras-chave: Padrões de distribuição, Serra do Cabral, Florística

Créditos de Financiamento: CAPES, Prefeitura Municipal de Buenópolis.

(1) Instituto Brasileiro de Pesquisas Arqueológicas – IBPA, <http://ibparj.blogspot.com.br/>; luciapangaio@gmail.com;

(2) Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. IP/JBRJ; <http://www.jbrj.gov.br/>; dotaraujo@gmail.com;

(3) Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ, Dptº de Biologia Vegetal, <http://www.uerj.br/ensino/>; esteves.vr@gmail.com.